

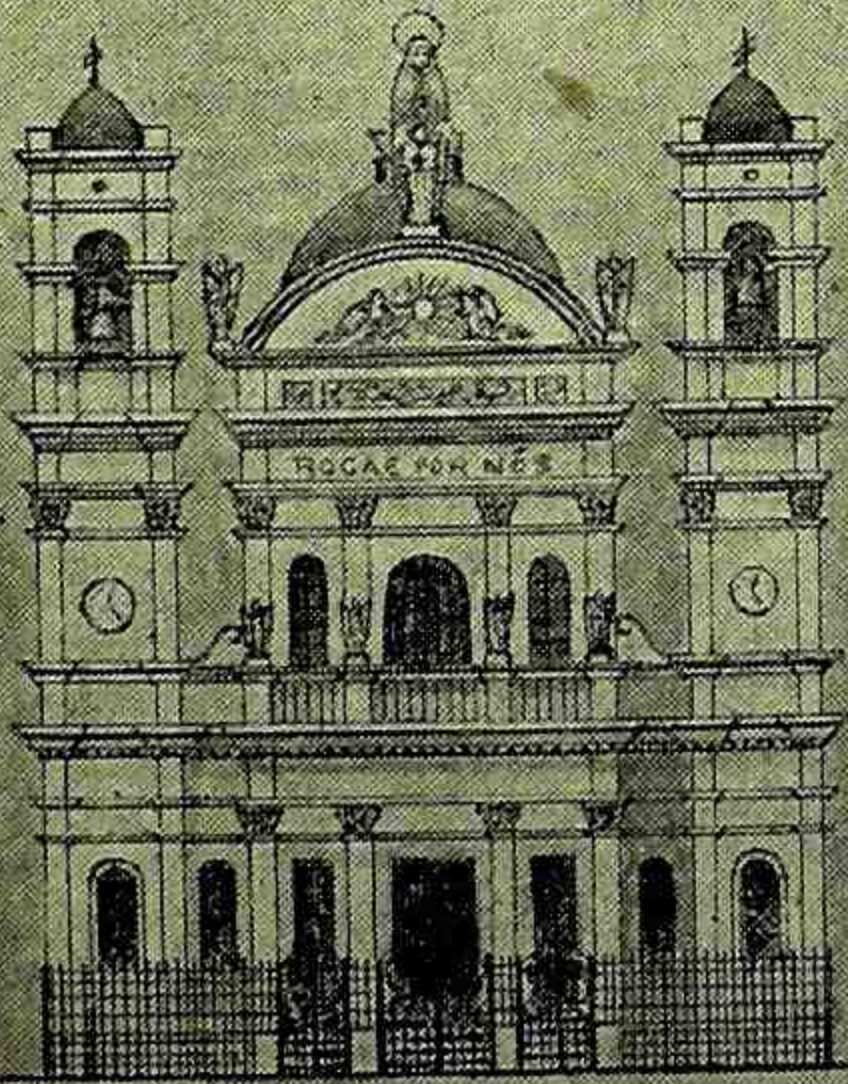
AVE MARIA



ANO XLVI

NÚMERO 36

São Paulo, 11-Novembro-1944



*Com o auxílio celestial as maiores cruzes se tornam
suaves e confortantes.*

★ VARIEDADES ★

IMPrensa

“Si não se contiver tão desenfreada liberdade de pensar, falar, escrever e ler, espanto-me ao pensá-lo, mas devo dizê-lo; o mal irá crescendo e se apoderará de toda a terra. Depois, para debelá-lo, não serão suficientes exércitos nem guarnições, policiais nem muralhas, fronteiras nem impérios. “(Pio VII, encíclica **DIU SATIS**)”.

“Entre os meios mais aptos para a defesa da religião, nenhum em nossos dias, nem mais apropriado nem mais eficaz do que a imprensa (Leão XIII ao arcebispo de Viena).

“É preciso que os católicos não tenham armas inferiores às de seus inimigos, enfrentar jornais com jornais bons, para repelir os seus ataques, descobrir-lhes as perfidias, impedir a difusão do erro e atrair os corações ao dever e à virtude. “(Leão XIII aos Bispos da Austria).

PARAÍSO DOS DEVEDORES

De acôrdo com as predições do Dr. Arthur W. Hixson, professor da Universidade de Columbia, de futuro todas as famílias de posses modestas poderão ter um pequeno helicóptero que, ocupando menos espaço do que um automóvel, estacionará no quintal ou sobre o telhado das residências, podendo subir e descer verticalmente, à vontade do dono. Por outro lado, prevê ainda o sábio professor, as casas e os móveis serão tão leves, que um grande helicóptero os levará facilmente pelos ares, permitindo a mudança rápida, a qualquer momento.

Como se vê, o mundo futuro será um verdadeiro paraíso para quem tem má vizinhança e sobretudo para aquela espécie de sujeitos que andam sempre a fugir dos credores, os quais, então, poderão escapar facilmente carregando móveis, casa e tudo.

Bendito seja o Progresso!

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rendas antigas, pretas, desbotadas, lavam-se com uma mistura de duas colheres das de sopa de vinagre forte em meio litro de água e devem ser passadas ainda molhadas entre duas flanelas. Com esse processo readquirem sua primitiva cor. Se se quiser engomá-las, dissolve-se um pedaço de cola de carpinteiro em água fervente e adiciona-se água fria até o suficiente para poder mergulhar as rendas.

Líquido para tirar manchas de gordura em roupa.

- 1 colher de vinagre
- 1 colher de álcool retificado.
- 1 colher de sal de cozinha.

Mi ture e guarde em frasco bem tampado.

Quem tem bons tapetes em casa deve colar debaixo de cada pé de cadeira ou mesa uma rodela de feltro grosso, bem duro, por exemplo, de chapéu de homem. Fixe-se com cola de carpinteiro.

Manchas de café, cerveja, vinho, saem facilmente da roupa quando esta é esfregada dentro de água fortemente salgada.

O MAIS IMBECIL

Brigavam e se diziam palavrões dois empregados de uma fábrica. O chefe ao ouvir o barulho, devagar e sem ser percebido, foi observar o que acontecia. Os empregados não deram pela presença do chefe.

— Você — disse um — é o mais imbecil que já vi na minha vida.

— Eu? É você como não há outro no mundo — bradava o rival.

— Calma, calma, disse o chefe — vocês estão esquecidos que eu estou aqui....

TIRAI O “GIBY” DAS MÃOS DAS CRIANÇAS

Esses olhos arregalados que observam as gravuras e lêem o enredo de histórias fantásticas e façanhas impraticáveis, estão envenenando a alma. Amanhã esse fedêlho se reúne a outros como êle e todos farão proezas como esta: embrenham-se nas matas e, após muitos dias de desespero para os pais que não sabem por onde êles andam, mandam-lhes um bilhete redigido assim: Enviem mantimentos; ninguém venha nos buscar, si não, leva fogo.

Parece incrível mas, dizem os jornais que isto mesmo aconteceu... no Sul.

Ah, e meu filho estuda no colégio de “padres”, diz a infeliz mãe, para se justificar.

— Sim, mas os padres ensinam-lhe uma coisa e tu, em casa, dás-lhe um ensino e, mais que isto, um exemplo muito diferente. (A Palavra).



Seus pratos
SERÃO APROVADOS POR TODOS...

...si preparados com a saborosa Maizena Duryea. Sopas, pudins e demais pratos preparam-se facilmente com Maizena Duryea e ficam mais saborosos e altamente nutritivos.

Aquí está o segredo de alimentos deliciosos e apetitosos e de fácil digestão — MAIZENA DURYEA

À VENDA EM TODA PARTE

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA


ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350.00

Annual Cr. \$ 15.00

Número avulso Cr. \$ 0.50

(Com aprov. eclesiástica)



RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS : Rua Martim Francisco, 646 - 656

A origem popular do Tribunal da Inquisição

AS mais célebres instituições têm muitas vezes a sua origem nas reclamações e nos atos do povo: os inimigos das mesmas, vendo-se por elas prejudicados nos seus interesses ou contrariados nos seus planos políticos, alegam no entanto os direitos do povo, a liberdade ou a modificação das instituições milenárias.

Tal se deu sob este segundo aspecto com o poder temporal dos Papas, constituído historicamente para a defesa do povo romano e dos países vizinhos contra as investidas dos bárbaros, vendo-se abandonado pelos imperadores de Bizâncio, muito ocupados em defender-se contra outros bárbaros mais temíveis e poderosos.

Mas o que muitos ignoram ou fingem ignorar, erguendo-se em solícitos defensores dos povos, é que o severo tribunal da Inquisição foi também requerido pelas populações de diversas cidades que se viam prejudicadas pelas violências dos herejes. pela ousadia incrível desses inovadores que não contentes de disseminar entre a multidão doutrinas dissolventes da família, da religião que já todos professavam, e do mesmo Estado, atentando contra a segurança pública, invadiam as igrejas, não só para ocupá-las e roubá-las como mais tarde fizeram os protestantes e os

adeptos do liberalismo revolucionário, mas precisamente para destruí-las, para queimar os altares e as sagradas imagens, fazendo como Pedro de Bruis, mestre dos herejes albigenses, uma pira sacrílega, em cujo rescaldo assou as carnes que públicamente comeu na sexta-feira santa para maior escárnio do povo católico.

Mas o povo desta vez, em 1147, não se pôde conter na habitual moderação; pela sua vez avivou a fogueira e queimou as carnes do já muitas vezes sacrílego, ladrão e profanador das igrejas.

As teorias dos albigenses em cujo âmbito territorial do sul da França pelo século XIII se instituiu a Inquisição, não só atacaram os dogmas da religião, mas também a família, negando a licitude do matrimônio, pois afirmaram que era instituição do demônio, negaram que o Estado tivesse poder de castigar os crimes, *facilitando assim todos os delitos*, defendiam o suicídio como ato de virtude, afirmaram que não devia haver templos, feitos pela mão do homem, e por isso os destruíam, assaltando-os em bandos como grandes criminosos.

Foi o resultado de tais ousadias a morte de muitos deles pelos mesmos povos antes de haver inquisição oficial.

A seita dos albigenses que ocasionou a

criação desse tribunal era uma ramificação da heresia dos cátaros, vindos do Oriente: o seu nome significa puros, como o dos puritanos calvinistas. Os cátaros estavam disseminados por várias regiões: assim é que procedendo-se contra eles em Beauvais, o povo, irritado com os seus crimes e antes da sentença do tribunal constituído, queimou-os no ano 1114.

Antes disso, pelo ano 1040 foram queimados pelo povo vários herejes em Milão, não obstante os esforços do Arcebispo.

O povo nesses casos se adiantava aos tribunais dos Bispos "clericalement verem molli-tiem", receiando a lenidade clerical, como diz o historiador contemporâneo Guiberto, abade de Nogent.

Em vista das campanhas de propaganda antisocial e criminosa, e atendendo aos desejos do povo, os príncipes daqueles tempos adotavam a prática de queimar tais herejes na França, na Alemanha, na Itália e em Flandres, suplicando aos Pontífices o consentimento; mas como no princípio recusassem o apêlo desse procedimento, foram acusados de fraqueza, até que no Concílio de Tours do ano 1162, os Papas autorizaram diversas penas a ser infligidas pelos príncipes temporais, mas não a capital.

Só depois do aleive assassinato do legado pontifício Pedro de Castelnau, o Papa autorizou uma cruzada contra os albigenses, que eram amparados nos seus crimes por diversos príncipes feudais, organizando-se mais tarde o tribunal da Inquisição para atacar os males incuráveis na sua raiz, impedindo a propaganda, a conspiração e a cumplicidade de crimes inumeráveis.

P. Luís Salamero, C. M. F.

BOLSA «AVE MARIA»

| | |
|---|--------|
| Um Mariano de Vila Tibério (Ribeirão Preto) | 500,00 |
| D. Emilia Gonçalves | 100,00 |
| D. Maria Rita Taveira | 20,00 |
| D. Maria Loureiro dos Santos | 10,00 |
| D. Cristina Taveira Freitas | 5,00 |
| D. Tereza Agustini | 5,00 |
| D. Amilde Micobela Ferro | 5,00 |
| D. Maria Antonieta Nogueira | 5,00 |
| D. Zulmira Franco Pinto Bastos | 5,00 |
| D. Laura Seixas D'Elías | 5,00 |
| D. Olímpia Caliero | 4,00 |
| Men. Antônio Roberto Gonçalves | 2,00 |

PRÊMIO À GENEROSIDADE

Carregado de bens e de anos, pai velhinho chamou os filhos. Entregou-lhes a herança, mas reservou-se riquíssimo diamante. — Da-lo-ei, disse, áquele de vós que fizer a ação mais nobre e generosa.

Dispersaram-se os filhos, tratando de realizar a obra esperada pelo pai, afim de ganhar o valioso diamante.

Depois de alguns meses, voltam à presença do pai.

O primogênito diz:

— Recebi durante a minha viagem em depósito grande quantia de dinheiro. Um estrangeiro a entregara confiando na minha probidade e antes de vir aqui, tudo devolvi, conforme poderá ver neste recibo.

— Fizeste o que devias, meu filho, porque a honradês nas ações é um dever. É boa a tua ação, mas não generosa.

O segundo filho:

— Na minha viagem contemplei uma criança, que caíra numa piscina, a ponto de perecer. Corri em auxílio da criança, tirei-a da água, salvando-lhe a vida.

— Fizeste, meu filho, o que na qualidade de homens somos todos obrigados a fazer pelo nosso próximo.

O mais jovem:

— Pai, encontrei um inimigo dormindo à beira dum precipício. Estava em minhas mãos a vida dêle. Acordei-o e assim ficou salvo do perigo.

— Ah! meu filho, é teu o diamante.

Que grandeza e generosidade de alma é fazer bem ao inimigo!



OS DESASTRES DA VIDA

Conta-se que Napoleão, na manhã da retirada trágica de Moscovo, tendo recebido na véspera um retrato do seu filho, o Rei de Roma, o pusera bem à vista na sua tenda para que todos os seus oficiais o vissem e admirassem.

A luta tornou-se áspera, desastrosa, catástrofica. Então Napoleão mandou esconder o retrato. "Tirem-mo daí, disse: é cedo demais para ver tão grande desastre".

Tantos pais assim procedem, não com os retratos de seus filhos, mais com eles próprios, procurando furtá-los a visões de desventura ou de tristes agruras que a vida às vezes lhes põe diante dos olhos, e seriam para eles elemento de educação do carácter e são útil exercício de visibilidade.

É bem?

Os tempos são duros e cada dia se antolham piores. Vai passando o tempo daquela doçura de viver em que cada um podia banhar-se, a seu agrado, nas águas tépidas de um comodismo burguês. Os tempos exigem uma raça forte, dinâmica, audaciosa, de imaginação nova e de resoluções prontas para um heroísmo, que tantas vezes se torna a condição normal da vida moral honesta, digna, vertical.

Vozes do Santo Evangelho

XXIV Domingo depois de Pentecostes: — O JOIO

Comecemos a explicação deste Evangelho do "joio" tirando um preconceito. O preconceito da admiração pelo nefasto combate dos inimigos de Deus contra as almas e contra as obras divinas.

É óbvio que eles combatam o bem. O pai da mentira ataca a verdade. É próprio do veneno intoxicar e do micróbio contagiar.

O mal tem consigo essa triste herança: Vive para prejudicar e para enganar.

De fato, os inimigos simbolizados no joio, são numerosos. O católico deve estar alestado para conhecê-los e livrar-se deles.

— (::) —

Contra cada verdade da fé nasceu um heresiarca.

Na história eclesiástica dificilmente encontraremos um dogma, um princípio infalível, uma verdade santa, que não tenha sido negada ou atacada por alguém.

Os mistérios da Santíssima Trindade, os mistérios da nossa redenção e os dogmas sobre a pessoa divina de Jesus Cristo passaram pelo crivo da razão desvairada de algum herege, de algum ignorante, que lançou o brado da negação contra as verdades infalíveis.

Mas como negar não é provar, veio a revindicta, veio a reação clara e irrefutável, triturando hipóteses e falsidades forjadas no cérebro da imbecilidade e na ousadia do abuso da palavra.

Si o erro fosse multado com dinheiro ou com cadeia, não haveria tantos heresiarcas, disse um escritor antigo.

Posteriormente a heresia tomou outro aspecto combativo. Menos profundos e menos estudiosos, os hereges modernos contentam-se de repisar negações mil vezes respondidas.

Protestar contra a palavra da Igreja, misturá-la com a amálgama de seitas, querer emparelhar as seitas com a mesma Igreja, semear o princípio de que tudo é bom e tudo agrada a Deus, na crença e no dogma, é o moderno sistema de ataque com que assestam seus tiros os modernos hereges.

Acautelemo-nos contra eles.

— (::) —

O protestantismo, hidra de proteiformes cabeças, é fartamente conhecido em seus princípios e nas bases inconsistentes que o sustentam. Leva consigo o germe da destruição na exame livre que já o dividiu e separou, sem possibilidade de maior união.

O espiritismo, que avassala os ignorantes e superficiais, terá o fim de toda aparatosa novidade.

A maçonaria, máquina secretamente para assestar golpe mortal nas instituições católicas, perseguindo sornateiramente os princípios espirituais e atraindo a si, sob a capa de fraternidade humanitária, quantos não lhe estudam os intuitos escondidos de suas lojas e diretores.

O comunismo, derradeira praga da sociedade, estabelece uma vida puramente materialista e semeia o ódio e a vingança, em oposição à própria natureza humana e em pugna com as mais elementares razões sociológicas.

— (::) —

Mas, acima de tudo, o joio semeia-se atualmente pela desviação dos costumes e desregramento geral da sociedade.

É neste ponto que o declínio social surge com mais pavor e com menos esperanças de remédio.

Corromper a sociedade parece ser o lema adotado pelos inimigos de Deus e pelos seguidores do materialismo.

Legitimar o vício, colocar no mesmo nível a virtude e o pecado, é a perversa intenção desses terríveis demolidores da vida cristã.

O pai honesto e a mãe fiel emparelham-se com o espôso depravado e com a senhora de vida fácil.

A jovem pura e o moço casto consideram-se figuras dos tempos passados, sem préstimos na moderna civilização e nas rodas sociais.

A santidade da família deu lugar à entronização do pecado.

Deixa-se liberdade para a prática dos deveres religiosos e exige-se a tirania violenta da maldade, que estraga as almas e corrompe a fibra física dos corpos.

Martela-se às claras ou solapadamente nos princípios sobrenaturais. Leciona-se a corrupção. Expõe-se com fascínio o atrativo do pecado, corrompem-se as almas sem o menor receio.

O joio do vício é perigosíssimo. Infelizes os que o aceitarem. Não durmamos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

H Á M I S É R I A :

- 1.º — Porque não se economisa.
- 2.º — Porque todos querem gastar e poucos produzir.
- 3.º — Porque não há seriedade.
- 4.º — Porque se abusa do crédito.
- 5.º — Porque há luxo desenfreiado.
- 6.º — Porque há muita gula.
- 7.º — Porque há muito orgulho.
- 8.º — Porque os moços vestem de mais e as moças de menos.
- 9.º — Porque o vestuário dos homens é caríssimo.
- 10.º — Porque a falta de roupa nas mulheres ainda é mais cara.
- 11.º — Porque se quer passar melhor do que permitem os meios.
- 12.º — Enquanto não houver dispensa do superfluo é inútil e não houver coragem para o sacrifício, as condições da vida se agravarão cada dia.

O mês da saudade

SAUDADE CRISTÃ

Novembro é o mês que nossa piedade consagra à saudade e ao sufrágio de nossos mortos queridos, à devoção das benditas almas do purgatório.

Dois de Novembro, dia dos mortos! Tõda a Igreja se volta para a caridade do sufrágio, da penitência, da esmola em favor das almas padecentes. Não bastam as flores, algumas orações e lágrimas, uma visita aos cemitérios em Dia de Finados, na agitação e até no mundanismo e superficialidade sentimental daquelas manifestações que se repetem de ano em ano. Não bastam. É mister compreender melhor o sentido piedoso daquele tocante dia dos mortos. É o dia da saudade e do sufrágio.

Saudade sem sufrágio, sem oração, é puro sentimentalismo que nada aproveita aos defuntos. Santifiquemos nossas lágrimas, a dôr amarga que nos feriu quando êles, os nossos entes queridos, partiram para a eternidade. Nosso Senhor não nos proibe chorar. Êle mesmo chorou na sepultura de Lázaro. A dôr resignada e cristã, sem blasfêmia, sem revolta contra os desígnios da Providência, sim, esta dôr não podemos deixar de a sentir, e porque proibir a lágrima? *Não choremos nossos mortos como os que não tem esperança*, diz a Escritura, mas podemos chorá-los cheios de fé na ressurreição e na doce certeza de que não os perdemos para sempre e os veremos um dia na eternidade.

Esta é a saudade cristã que nos vem despertar o tocante mês das almas.

PORQUE SE ESQUECEM OS MORTOS

Sufraguemos nossos mortos. Não os deixemos esquecidos sob qualquer pretexto comodista e de gente sem fé.

O purgatório é terrível e para algumas almas é bem longo. Devemos ter compaixão e carinho por nossos entes queridos que a morte arrebatou.

Ao céu chegam as almas só depois de longas e dolorosas purificações. Não digamos de cada um que morre: — *Está no céu!*

Temos o costume de logo canonizar nossos mortos, dizendo: — *estão no céu!* E nem mais rezamos por êles, deixando-os esquecidos no purgatório. É uma ingratidão bem comum. No céu entram as pobres almas só depois de longas e dolorosas purificações. E quem sai desta vida tão santo e perfeito que não mereça o purgatório? Nunca deixemos de orar e muito e por longo tempo pelas almas de nossos mortos queridos.

Há pobres almas destinadas a um longo sofrimento nas chamas expiadoras. Só Deus sabe o que elas padecem, enquanto seus parentes nem rezam, nem mandam oferecer por elas a santa Missa, e repetem tranquilos: — *Está no céu.*

Disto teve receio *Frederico Ozanam*, o piedoso apóstolo das Conferências Vicentinas. Lemos no seu testamento: — *“Não vos deixeis levar por aqueles que disserem: “Êle está no céu!” Rezai sempre por aquele que muito vos ama, mas que também pecou muito. Ajudado pelas vossas orações, deixarei a terra com menos receio.”*

Não nos iludamos com o Purgatório. Seus sofrimentos são muito grandes e é mister uma grande compaixão, uma grande misericórdia para com os mortos. Ai! esquecer os mortos sem sufrágios é doloroso, é de conseqüências tristes! Oremos pelas benditas almas.

Vamos em socorro dos nossos pobres irmãos da Igreja padecente.

Vamos, levantai-vos, dizia *São Bernardo*, voai em socorro das almas dos defuntos, implorai a clemência divina pelas vossas lágrimas e gemidos, intercedei por êles com as vossas preces, satisfazei por elas com o santo sacrifício da Missa, resgatai-as por vossas esmolas aos pobres, por vossas boas obras, abri-lhes as portas do paraíso.

É o que nos vem pedir a santa Igreja neste mês de Novembro.

Combatamos estas duas causas do esquecimento dos mortos: — *a presunção* que diz: — *Estão no céu*, e comodamente não nos interessamos em sufragá-los mais, e, falta de uma fé bem viva no que seja o tormento do purgatório.

MÊS DAS ALMAS

Novembro todo pertence à caridade para com as almas benditas do purgatório.

É o mês do sufrágio.

Sabemos pelo santo Concílio de Trento e é doutrina de fé que existe o purgatório e as almas que lá sofrem são ajudadas pelos sufrágios dos fiéis e principalmente pelo santo sacrifício da Missa.

Sabemos também pela autoridade dos Santos Doutores da Igreja e da tradição, que pelo ato de caridade que praticamos sufragando os mortos merecemos do céu muitas graças pois a devoção às benditas almas aproveita aos mortos e aos vivos.

São Roberto Belarmino, *Santo Afonso de Ligório*, dois grandes Doutores, e o grande Teólogo *Suarez* ensinam que se pode legítima-

mente e com grande proveito recorrer às almas do purgatório para obter favores e graças tanto espirituais como temporais.

Santa Tereza costumava dizer que tudo quanto pedia pelas almas do purgatório lhe era concedido.

Outro testemunho é o de *Santa Catarina de Bolonha*: "Quando quero obter uma graça, disse a Santa, recorro às almas que padecem no purgatório, e a graça é sempre concedida."

Já citei muitas vezes e repito a bela palavra do Santo Cura d'Ars, o Santo a quem Deus Nosso Senhor concedera a graça de conhecer e ter uma intuição admirável do purgatório:

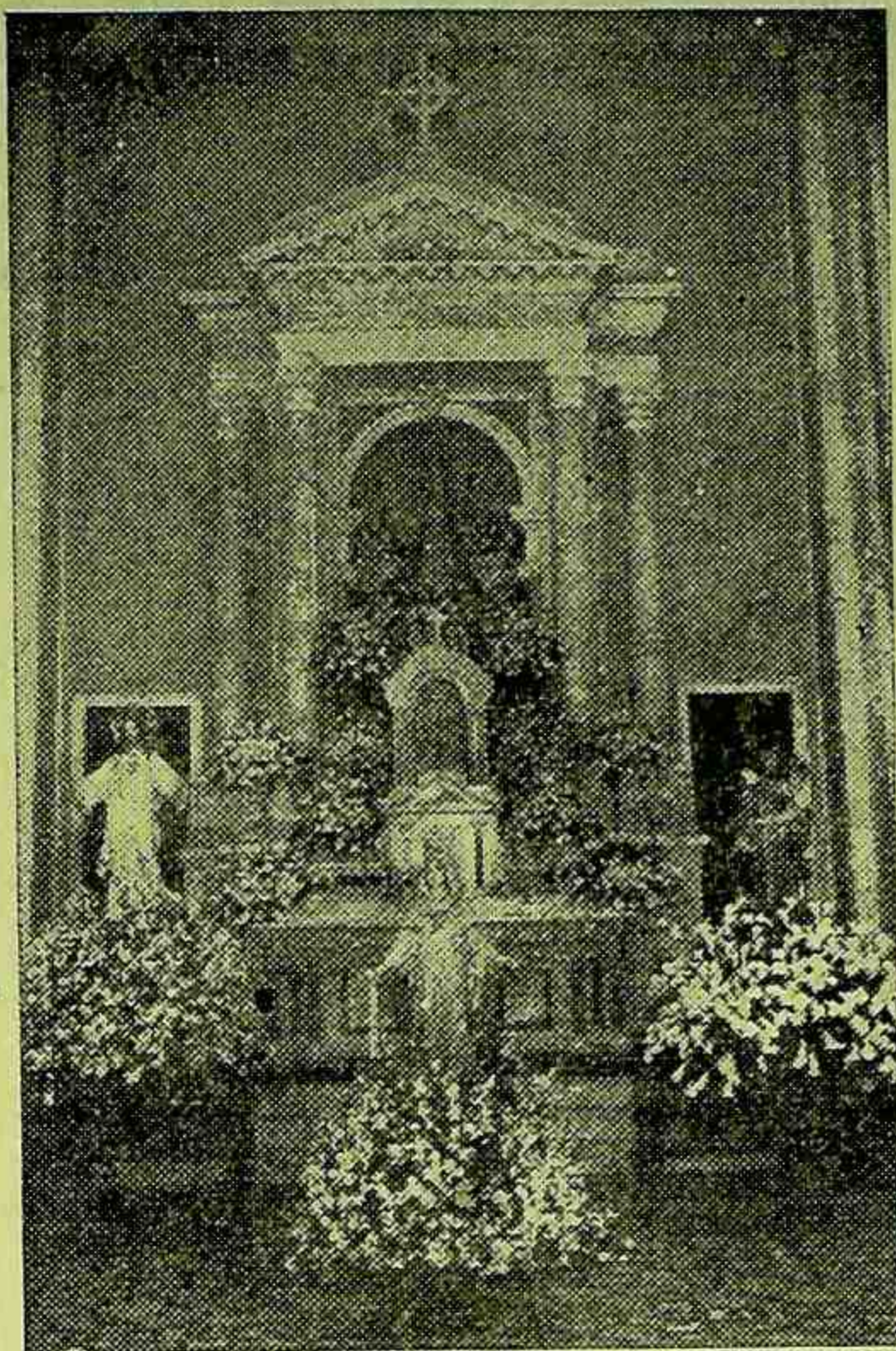
Si soubéssemos, dizia êle, como é grande o poder das almas do purgatório e quantas graças podemos alcançar por elas, elas não seriam tão esquecidas!

O Mês das Almas é também um mês de graças que nos virão do céu pela nossa caridade para com o purgatório. Nunca foi mais necessário rezar pelas almas do purgatório do que hoje que morrem tantos cristãos nos campos de batalha e nas grandes calamidades que devastam o mundo.

Nada de sentimentalismos vaidosos ou desesperados em face da morte dos nossos entes queridos. Nada de invocações de almas de outro mundo em mesas de Espiritismo. Seria insultar os mortos e chamar o demônio. A verdadeira devoção às almas do purgatório é o remédio eficaz, o antídoto à propaganda do espiritismo.

Oremos e sufraguemos os mortos e recorramos confiantes à misericórdia divina.

P. Ascânio Brandão



Altar do Imaculado Coração de Maria em Santos e os andores para a procissão com a qual terminou a solene novena no mês de Setembro próximo passado.

A FALÊNCIA DO CATOLICISMO

Atravez de um sucessão de vinte centurias, a Igreja Católica conheceu alternativos de bonança e de luta, horas de sofrimento e horas de alegria e, nessa arrancada pluri-secular, conheceu adversários internos e externos, leais e refalsados, que se atreveram proclamá-la condenada a desaparecer, ou inepta para governar os homens.

Não vamos recordar essas passagens da História da Igreja. Basta recordar que todos os seus inimigos desapareceram do cenário da vida e ela passou triunfante, dilatando os seus reinos e fronteiras espirituais.

Para os que temem pelo porvir da Igreja, para os que receiam de seu futuro, lembrem unicamente uma razão. A afirmação do próprio Jesus Cristo, para nós mais eloquente porque garantida por esses dois milênios de vida.

Há uma página do Evangelho que ainda hoje se não lê sem que as fibras mais íntimas do nosso ser vibrem de comoção. Em Cesaréia de Filipe, Cristo assim fala ao seu futuro vigário: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Julgo que os apóstolos, testemunhas da cena, não mediram nessa altura o alcance das palavras que acabavam de ouvir, como nem mais tarde aquelas por Jesus proferidas nas vésperas da Ascensão, e que plenamente confirmam as primeiras: Sobre uma colina na Galiléia, Jesus aparece aos apóstolos e dirige-

se-lhes nos seguintes termos: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Portanto, ide e ensinai tôdas as nações, batizai-as em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, e ensinai-as a praticar tudo quanto vos ordenei. Eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos".

Eis aí a razão única pela qual o Cristianismo não pode falir: porque tem a promessa de indefectibilidade feita pelo seu fundador que é Deus, porque a sua vida se identifica com a vida do próprio Deus, enquanto participada pela criatura racional elevada ao estado da graça santificante, porque seria falência do próprio Deus.

Amor filial

Com a idade de 5 anos entrou no orfanato um chinês. Muito pobre, mal trajado, emagrecido pela falta de alimentação, deram-lhe as Religiosas um prato cheio de arroz.

O menino, contudo, não queria tomar o alimento de que tinha tanta necessidade.

Logo as Irmãs lhe perguntaram por que não comia.

— Penso que a minha mãe está morrendo de fome e eu com este farto prato de arroz. Como poderei comer, si a mãe está faminta?

... Luzes e Chamas ...

A Salve Rainha e o tigre

Pelas três horas da madrugada voltava o missionário com vários alunos para a casa da missão.

— O tigre! — bradaram assustados os meninos.

Os bramidos da fera ouviram-se cada vez mais perto. Julgaram-se perdidos naquele instante.

Mas o missionário fez rezar a todos a Salve Rainha.

Mal acabaram de rezar a prece marial, quando cessaram também os sinais de aproximação da fera.

Estavam salvos pela oração piedosa e confortante da Salve Rainha.

Queria ser branca

A Irmã Engelberta, da missão dos Cafres em Natal (África), escreveu a seguinte narração sobre uma menina preta.

A interessante criança desejava a todo o preço ser branca. Pensava que, com a convivência com as meninas brancas, também ela se tornaria branca.

Mas a Irmã que achou engraçado o desejo da menina, perguntou-lhe certa vez o motivo daquele desejo.

A menina explicou-se: pensava que Nosso Senhor gostava mais das meninas brancas.

Foi então que a Religiosa declarou ser indiferente a côr para as preferências de Jesús. O que importa é que a alma esteja branca com a graça divina. Não repara Jesús no vestido, nas qualidades exteriores, mas no coração e na alma.

Ter o coração puro é que importa para ser amada de Jesús. Ao deitar, aquela noite, a menina diz baixinho para a Irmã:

— Irmã, quero guardar sempre o coração puro para que Jesús me ame e me leve para o céu.

Apostolado santo

A tribo dos Nzabe, no Congo português, resistira a todos os tentames de evangelização missionária.

Um neófito, porém, por nome Vitor, permanecera no Colégio até a idade de tomar estado de vida.

Despedira-se dos missionários com a promessa de tudo fazer em prol da conversão de seus conterrâneos.

Não demorou que aparecesse com onze meninas e dois homens desejosos de ingressar no catolicismo.

Meses mais tarde, o número de catecúmenos chegou a setenta e todos atraídos pelo exemplo e pelo trabalho do novo apóstolo indígena.

Minúcias

A mãe está rezando as últimas orações da noite. Dependurado na parede mostra as suas chagas o divino Crucificado, que parece em dado momento erguer a sua cabeça dolorida e perguntar:

— Boa mãe, os teus filhos não estão aqui?

— Senhor, foram passear.

— Mas onde estão agora?

— Não sei, Senhor. Porventura no baile, no teatro, na rua...

— E a que horas voltarão?

— Também o ignoro. Levaram as chaves de casa para poderem entrar a altas horas.

— Porém, és a sua mãe. És responsável de suas almas.

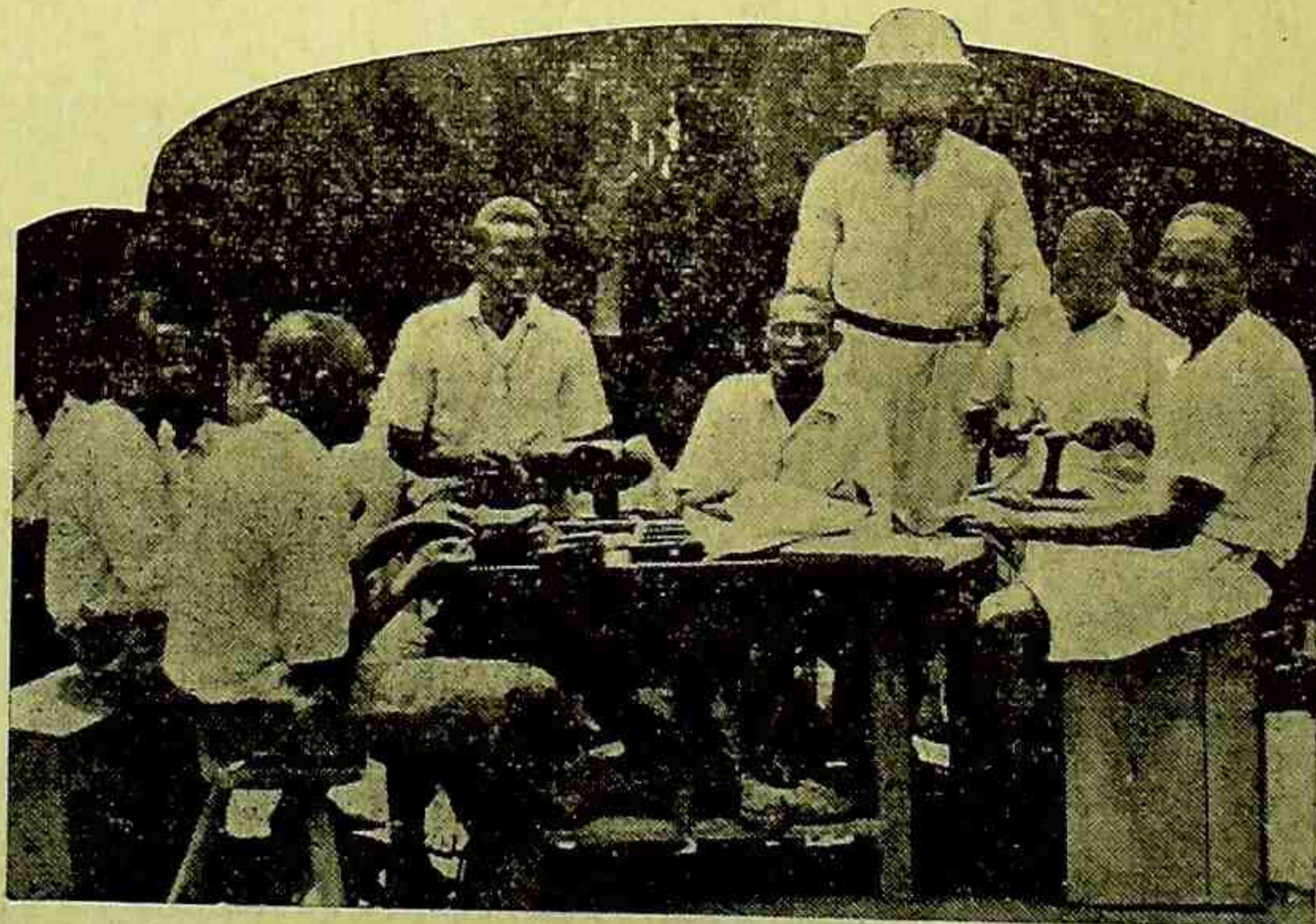
— Senhor, os tempos mudaram. As moças de hoje são tão exigentes! Hoje tôdas as mães fazem assim!...

E o Cristo abaixou a cabeça. Pobre Jesús!

Entretanto, quando essa mãe morrer, e fôr julgada, será Jesús que erguerá a cabeça para punir o crime "de abandonar as filhas à mercê de tôdas as procelas do mundo".

Pobres mães no dia do Juízo!...

★
ÁFRICA. — Uma escola para catequistas.
★





Bemaventurados os puros de coração!

O Apostolado das Professoras Católicas

Promessa divina

Muitas vezes o dia que principiou com esplêndida manhã, vem terminar numa tarde escura e tempestuosa.

Assim também a vida de não poucos homens.

Anjos de inocência e formosura nos anos da infância, entram cedo numa velhice prematura, devido aos vícios e pecados de sua vida desregrada.

Sobretudo hoje em dia, que o mundo está tão pervertido, como é difícil a travessia pela idade florida da juventude.

A maior parte naufraga miseravelmente, e praza a Deus, não seja para sempre.

Basta que alguém ame um pouco a Nosso Senhor e às almas, para logo sentir-se possuído da mais viva comisseração ante tamanha desventura.

Que fazer então?

Falo aqui somente com as professoras católicas. Dispõem elas dum meio fácil e de suma eficácia para preservar as crianças de tão fatal ruína.

É conseguir que todos seus alunos façam bem a sua primeira comunhão.

Meio fácil, pois qual é a criança que não deseja receber o Menino Jesus em seu coração? E que custa preparar estas criaturinhas, ainda tão puras e inocentes?

Meio eficaz, porque a criança que fez bem sua primeira comunhão, tem um grande sinal de predestinação.

Jesús ama ternissimamente esta criança, em cujo inocente coração êle repousa por vez primeira.

Conhece todo seu futuro; bem triste, bem sombrio, talvez.

Mas, que poderá negar Jesús em dia de tanta felicidade para ambos os dois, que poderá negar Jesús a este seu filhinho, sobretudo se a graça que êle lhe suplica é de estarem sempre juntos no céu?

Não pequena deve ser, pois, a alegria da boa professora, na festa da primeira comunhão de seus alunos.

Que satisfação poder dizer, de joelhos, junto ao sacrário:

Senhor, eu fiz tudo que pude pela salvação destes pequeninos que vós tanto amais. Espero vê-los todos um dia felizes no céu.

Porém, o que sobremodo deve animar a confinça da zelosa professora na eficácia da primeira comunhão das crianças é a solene promessa feita por nosso Senhor Jesús Cristo:

Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia e viverá eternamente. (J. VI, 55 e 59).

José de Matos, C. M. F.

A fim de procedermos sempre com absoluta pureza de coração, um olhar para Deus antes de agir é indispensável.

A Holanda e o reatamento de relações com a Santa Sé

Informam da Cidade do Vaticano que o Sr. Jonkheer Marc Willen van Weede, novo emissário extraordinário e ministro plenipotenciário dos Países Baixos, junto à Santa Sé, apresentou as suas credenciais a Sua Santidade, o Papa Pio XII. Naquela ocasião o Santo Padre teve oportunidade de manifestar que o povo holandês ocupa um nobre e especial lugar entre os defensores dos valores culturais da humanidade, sendo que sua tradição jurídica o tornou consciente da enorme importância moral do direito.

Lembrou ainda que em solo holandês se realizaram os primeiros esforços para limitar o emprêgo da força nos conflitos entre Estados, substituindo-os por processos de resolução pacífica e amigável.

Pio XII manifestou também a satisfação da Santa Sé pelo restabelecimento das relações internacionais com a Holanda, que, rompidas em 1925, só foram reatadas em Agosto do ano passado, e declarou que contava com o auxílio dos holandeses na tarefa de "restauração do domínio do direito, sobre a violência e restabelecimento das instituições", tendo em vista a preservação da paz.

Ao terminar, Sua Santidade afirmou: "Estamos certos de que nesta tarefa teremos o apoio do povo holandês, que com tão grande valor atravessou esses anos de tribulação, assim como o apoio de Sua Majestade, a Rainha Guilhermina, cuja firmeza lhe valeu a admiração de todos os que podem apreciar sua verdadeira grandeza".

Celebrado o 50.º aniversário do S. Batismo

O grande chefe católico, Stanisla Mugwanya, regente do rei Chwa II e magistrado de Buganda, durante 25 anos, festejou faz alguns meses o cinquentenário de seu batismo, com indelével edificação de todos os cristãos.

Possuidor de várias condecorações concedidas pelo rei e sobretudo possuidor da Grã Cruz de São Silvestre com que o distinguiu o Papa Pio X, em 1912, o venerando ancião pretece ao primeiro grupo de cristãos evangelizados em Uganda pelos filhos do célebre Cardeal Lavignerie.

Stanisla Mugwanya convertera-se à Igreja Católica com a idade de 36 anos, exatamente cinco meses antes de os Mártires de Uganda derramarem seu sangue pela fé católica. Hoje conta com 87 anos. Possui em casa oratório particular, onde reza com seus familiares e onde se celebrou a Missa comemorativa da solenidade batismal, assistida de grande número de pessoas, tomando parte na cerimônia eucarística da tarde o mesmo Vigário Apostólico do Nilo Superior, Mons. Campling, dos Padres Brancos, que assim deu relevo à festa gratulatória dos 50 anos de católico de Stanisla Mugwanya, paradigma de virtudes na vida familiar e na vida pública de chefe daquelas povoações.

449 Franciscanos na Terra Santa

A Custódia Franciscana da Terra Santa, encarregada pela Santa Sé de guardar os Lugares Santos, comunicou que no ano corrente existem 449 Franciscanos consagrados a essa missão.

Dentre eles, 56 são norte-americanos, constituindo assim o segundo grupo mais numeroso de uma só nacionalidade, pois os Padres e Irmãos italianos ocupam o primeiro lugar com 181 membros. Em seguida, vem os espanhóis, com 53 Religiosos, os franceses com 22, os alemães com 17 e os iugoslavos e os canadenses com 13.

As numerosas tarefas da Custódia se realizam na Palestina, Chipre, Egito, Líbano, Síria e Turquia: tudo isso graças à generosidade dos católicos do mundo inteiro, destacando-se nos últimos anos o auxílio proveniente dos católicos norte-americanos. Cabe aos PP. Franciscanos a conservação e vigilância do culto em 51 lugares memoráveis do Novo Testamento, 65 igrejas, inclusive duas basílicas e 20 capelas, 46 paróquias, 18 mosteiros com um noviciado, um seminário preparatório, três casas de estudo e três missionárias, 47 residências conventuais, dois colégios com capacidade para 4.334 estudantes, dois orfanatos para albergarem 160 órfãos, uma tipografia e várias oficinas para o aprendizado de artes e ofícios.

Congresso de Professores Católicos

Na cidade de Camaguey, em Cuba, realizou-se o 5.º Congresso Nacional de Professores Católicos, com a assistência de 150 delegados de todo o país. O Congresso iniciou-se com uma missa solene, oficiando o Prelado Diocesano, Mons. Enrique Perez Serantes.

A Irlanda e a Polónia

A católica Irlanda tem manifestado, pela voz de seus prelados, profunda simpatia e perfeita compreensão com respeito a Polónia invadida e sacrificada pelos nazistas e pelos bolchevistas. Assim fala o Bispo de Achonry, em sua carta pastoral: "A Polónia está sacrificada e ameaçada de aniquilamento. Rezemos fervorosamente para que isso não se realize e para que essa grande nação ressurgirá de novo das suas ruínas e desfrute outra vez da sua liberdade e da paz, a fim de recobrar o antigo prestígio e grandeza".

E o Bispo de Killaloe escreve: "Há um grande povo na Europa, que agora se encontra em extremo perigo: é a Polónia, a nobre nação cuja longa história, em parte semelhante a nossa, está assinalada pelo sofrimento e pela firme dedicação de sua Fé Católica. Presentemente, está ameaçada de destruição. Saibam os poloneses que nesse instante perigoso por que passa, nós, os irlandeses estamos a seu lado com a nossa profunda simpatia e os ajudamos com as nossas orações".

O canto da natureza

SENHOR!... de joelhos na magestosa nave do templo da natureza, fico absorta ante a grandeza do edifício que as Vossas mãos construíram!... e cheia de emoção, procuro ver através da sua abóbada gigante, a silhueta do Artista Divino!

Mas, ao ver o infundável manto azul, todo rutilante da luz doirada do sol, que em tôdas as direções estende os seus raios de oiro bruniado, quedo-me deslumbrada perante tal magnificência!... e quando ao escurecer, o vejo constelado de diamantes, tornar-se o manto da rainha da noite, essa Lua esfingica e pálida, que brilha amorosamente na amplidão, eu julgo, que, de tôdas as maravilhas, será essa, a mais bela e a mais perfeita!

Desço o olhar da abóbada azul... prendo-o ao interior do templo imenso... e tôda a admiração que cabe num peito humano, irrompe em delírio, dentro do meu peito!

De mãos erguidas, numa adoração, contemplo os grandes róbles senhoris!... os plátanos de alta e soberba fronde... os graves cedros aristocratas... Vejo, o tójo áspero e todo oiro... a urze e a estêva montezinhas... a rosa tão formosa e sedutora... o lírio, todo castidade e beleza... e sinto palpitar o coração em extásis enamorados!

Debruço-me sôbre a mimosa avença... e fico a cismar!... Que leveza de folhagem... que mimo de tessitura!... que gracilidade nas hastes delicadas!... tôda ela parece feita dum suspiro... e parece que o suspiro a desfaz.

Olho a violeta tão modesta e tão bela... que delicadeza de pétalas!... que suavidade de perfume!...

Mais além, vejo a giesta tôda de oiro ou feita de luar, sonhando na encosta verde do monte... e eu, medito a sonhar: como é grande, Aquêle, que fez tão lindas coisas!...

No vale, vicejam hortas e pomares... Que vivas cores de púrpura, que lindos tons de rosa, nos frutos nacarados!... que tonalidades doces, nos verdes transparentes!... e eu bendigo o Pintor, que combinou tintas de tal magia, em paleta tão privilegiada!

Na praia, detenho-me a meditar... e no vai-vém contínuo do mar, eu vejo o vai-vém contínuo do mundo... na cor azul do mar, distingo farrapos da túnica azul do céu... e na crista rendada das ondas, vejo o símbolo dos sonhos da Vida, que sôbre o grande areal do mundo, se desfazem, como as ondas, em espuma... em nada!...

E pergunto ao espaço:

— Quem fez assim iguais, estas duas maravilhas: o mundo e o mar?!...

E os carneirinhos felpudos, quem lhes deu

aquele manto, todo em refolhos de macieza e de quentura?!...

E ao lobo e ao leão, à garça e ao rouxinol, quem lhes deu a fereza, a graça, os trinados maviosos?!...

E ao vento agreste, que uiva e gargalheia quando passa em furiosa cavalgada, quem lhe deu tal força e tal poder?!

À briza suave e branda, que beija as flores e os ninhos, quem a fez assim tão terna... tão maternal?!

A chuva miudinha, que orvalha de leve, os cravos e as papoilas quem a fez assim tão meiga... tão consoladora?

E à chuva revolta e fera, que, vem esbravejante e louca, alagar os campos e engrossar os rios, quem lhe permite delírios tamanhos?!

Ribomba o trovão!... rasgam as nuvens, frechas de fogo... quem fez assim imponentes e terríveis, os astros e os elementos?!

Ondulam ao sol as searas... quem fez aqueles grãos de oiro?... Aquelas espigas loiras?!

A terra estremecia em ansias de responder... e a natureza erguendo-se em vibrações de cores, designa o autor de tantos prodígios enchendo o espaço com a palpitante harmonia do seu canto de amor: "Glória!... Glória!... Glória ao Criador!"

Junto à fonte solitária, paro e digo: quem te fez assim melodiosa e bela, ó fonte dos vergéis, ó fonte dos caminhos?!... e ela, responde nostálgica e distante: — Foi o homem!...

E quem deu ao homem a inteligência para te fazer, ó fonte pequenina e branca, canto dolente das noites enluaradas?!

Mas antes que a fonte respondesse, a água, que corria de mansinho, murmurou docemente:

— A mim, foi Deus, quem me criou...

E eu, fico encantada a ouvir, o cantar manso da água... o cantar sublime da terra!...

Contemplo então a criatura humana... essa criatura tôda fragilidade na sua grande fôrça, tôda fraqueza na sua vontade forte, tôda miséria na sua aparente riqueza... e vendo os predicados que Deus lhe concedeu, na inteligência criadora, na nobreza do sentir, na sublimidade do pensar, na beleza e na graça do corpo, eu acho-a, a criatura ingrata e esquecida, a maior das maravilhas... a obra-prima de tôdas as maravilhas?!

E de joelhos na magestosa nave do templo magnificente, de mãos erguidas numa adoração, eu prendo de novo o olhar no azul da abóbada monumental, e soluçando inefáveis ternuras, murmuro também, o canto da natureza agradecida:

Glória!... Glória!... Glória, ao Criador!...

Noemi Moreira

CHEGADA DO NOVO ARCEBISPO DE SÃO PAULO.

— A entrada consagrada de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na Capital bandeirante, como se sabe, foi adiada. Sua Excia. Rvma. sofreu pequeno acidente após haver celebrado missa na Igreja de São João Batista da Lagoa. Socorrido pelos seus acólitos, os médicos a seguir lhe impuzeram repouso absoluto de tal forma que D. Carlos Carmelo só poderá estar em São Paulo a 18 de Novembro próximo.

Seu embarque para a Capital bandeirante está marcado para o dia 13, pois o sucessor de D. José Gaspar de Afonseca e Silva irá diretamente ao Santuário de Nossa Senhora, em Aparecida, onde se demorará por 5 dias em retiro fechado na casa dos Rvms. PP. Redentoristas.

A êsse respeito a Chancelaria do Arcebispado expediu uma circular ao Rvmo. Clero Regular e Secular e aos fiéis em geral, adiando a recepção que deveria prestar a S. Excia. Rvma. no dia 4 p. p., para o próximo dia 18.

O JUBILEU DE OURO DA VICE-PROVÍNCIA REDENTORISTA DE SÃO PAULO.

— Encerraram-se, dia 29 do mês p. passado, em Aparecida, as festas comemorativas do quinquentenário da Vice-Província Redentorista de São Paulo, ora elevada a Província. Esse fato, aliás, causou grande júbilo, e trouxe aos festejos particular brilho.

No dia 30, às 7 horas, foi celebrada missa de "requiem" por intenção de todos os Padres e Irmãos leigos falecidos.

Sua Excia. Rvma. D. Bento Aloisi Masella, Nuncio Apostólico do Brasil, esteve em Aparecida, especialmente para presidir as comemorações do jubileu dos Redentoristas. Acompanhou-o, Mons. Santi Portalluppi, auditor da Nunciatura. Por ocasião de seu regresso ao Rio de Janeiro, estiveram na estação, para apresentar despedidas ao ilustre Prelado e diplomata, os Srs.: Mons. José Maria Monteiro, Vigário Geral da Arquidiocese; Padre Geraldo Pires de Souza, Provincial

dos Redentoristas; Cgo. Paulo Rolim Loureiro, Chanceler do Arcebispado; Padre João Batista, Vigário de Aparecida, sacerdotes, autoridades locais e grande massa de povo. No momento do embarque, o Sr. Nuncio foi alvo de calorosas manifestações de apreço.

Os Padres Redentoristas têm recebido, de todos os pontos do país, inúmeros telegramas, cartas e cartões de felicitações, pela passagem do áureo-jubileu de sua chegada a Aparecida e da fundação da Vice-Província de São Paulo. Esta Revista deseja também aos bons Padres Redentoristas, votos de feliz progresso em seu apostolado.

ESTEVE EM SÃO PAULO O MINISTRO DO TRABALHO.

— Chegou a esta Capital, no dia 5, pelo Cruzeiro do Sul, em carro especial, o Sr. Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e interino da Justiça.

S. Excia. veio especialmente para representar o Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República na cerimônia inaugural da V Feira Nacional de Indústrias, que teve lugar no dia 7 passado.

As classes trabalhistas de São Paulo prestaram festiva recepção a chegada do Ministro do Trabalho.

VACINAÇÃO ANTI-VARIÓLICA. — Cumprindo determinações do Departamento de Educação, relativas à aplicação intensiva de vacinas anti-variólicas nos alunos dos estabelecimentos de ensino primário tanto da Capital como do Interior, a Diretoria de Saúde Escolar realizou êsse serviço com a presteza que se fazia necessária.

Os dados abaixo indicam o volume do trabalho desenvolvido.

Foram vacinados no terceiro trimestre, 158.697 alunos. Destes 15.543, pelos médicos escolares; 6.136 pelas enfermeiras, na Clínica Médica Escolar; 7.648, pelas Educadoras Sanitárias, na Capital. No Interior: 59.370 pelas Educadoras.

SUSPENSAS AS MEDIDAS ESPECIAIS DE CARATER POLICIAL IMPOSTAS AOS ITALIANOS. — O delegado de Ordem Política e Social, Sr. Eduardo Tavares do Carmo, baixou, no dia 29 de outubro, a seguinte portaria referente à suspensão de medidas policiais adotadas com referência aos italianos:

a) - Ficam suspensas as medidas policiais de carater especial adotadas por esta D. O. P. S. com referência aos italianos;

b) - os súditos italianos passam, assim, a ter o mesmo tratamento dado aos nacionais dos países que não gozam de favores especiais;

c) - fica sem efeito a exigência de salvo-conduto para que súditos italianos possam viajar. Estes, entretanto, necessitarão exhibir sempre prova de identidade, como os demais cidadãos, isto é, a carteira modelo 19 ou a caderneta de identidade, sendo naturalizados brasileiros.

POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS DE S. PAULO.

— Com numerosa assistência de elementos representativos do jornalismo da Capital e do Interior, realizou-se, dia 29 de outubro, às 17 horas, na Sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, o ato de posse da sua nova diretoria. Abrindo a sessão, o Sr. Marcelo Tulmann Neto, que vinha exercendo a presidência daquela entidade de classe, fez a leitura do relatório correspondente de janeiro a outubro, deste ano, documento em que pormenorizou os principais fatos de sua gestão, substituindo o presidente resignatário, Sr. Joaquim Camargo. As suas últimas palavras foram de saudação e felicitações à nova diretoria que tomava posse. Empossado o Sr. Plínio Gomes de Melo, este, em discurso, concitou a todos os que figuraram em chapa contrária, a colaborar nos trabalhos da nova diretoria, a qual, com isso, só bons proveitos poderia colher para a classe de que eram os mesmos honrosos componentes.

Lamentável flagelo

QUANDO a morte indiferente passa, manejando, hábil, seu cortante alfange, ela ceifa mais facilmente, pelo mundo a fora, as plantazinhas tenras e desprotegidas, as criancinhas belas e preciosas.

Porisso é que tantos e tantos lares aparecem tristes e vazios, sem uma nota de alegria que possa preencher o grande vácuo existente no coração despedaçado dos infelizes pais.

Quando tal sucede pela santa vontade do Criador, resta somente aos cônjuges curvarem-se submissos ante os sábios desígnios da Providência.

Entretanto, principalmente nas altas camadas sociais de nossos dias... Que lamentável flagelo!

Tudo e todos se conjugam contra a pequena, inocente e fragil criatura: — a criança, o filho!

Os filhos — dizem — representam apenas trabalhos, incômodos, sacrifícios...

Desgraçados são os que assim pensam, porque, mais tarde, quando não mais houver recursos, serão severamente punidos pelo delito que hoje cometem. Sim, mais tarde, quando necessitarem do auxílio dos filhos, êsse auxílio torna-se impossível.

Ignorantes são os que assim procedem, porque não têm consciência do implacável crime que praticam perante Deus e a sociedade.

Covardes são os que assim se deixam conduzir, porque não têm a suficiente coragem de criar um filho!

Egoistas são, ainda, os que se deixam levar por êsses bárbaros pensares, os que se esquivam ao honroso trabalho da procriação, porque não se lembram de que êles não existiriam, hoje, si seus pais, ontem, tivessem pensado como êles.

Não compreendem os pusilânimes que ser pai ou ser mãe é a mais nobre, a mais santa e a mais bela missão que o homem ou a mulher pode aspirar.

E não é outra, sinão essa, a missão da família. E desde que ela deixe de cumprí-la, ela de nada valerá. Constituirá, unicamente, uma parte morta da sociedade, inútil e inativa, que nem a si própria prestará.

Oh! quão sãbiamente agiu o Presidente Vargas ao elaborar a Constituição de 37, compensando e auxiliando as famílias que, zombando daqueles que illusoriamente dizem — filhos são cadilhos — trabalham, lutam, sofrem por tê-los em quantidade, bem compreendendo o papel que êles representam, quer na família, quer no conjunto social.

Que há, com efeito, mais sublime que criar um filho, para servir neste mundo a Deus, educá-lo convenientemente e torná-lo útil à sociedade e à Pátria.

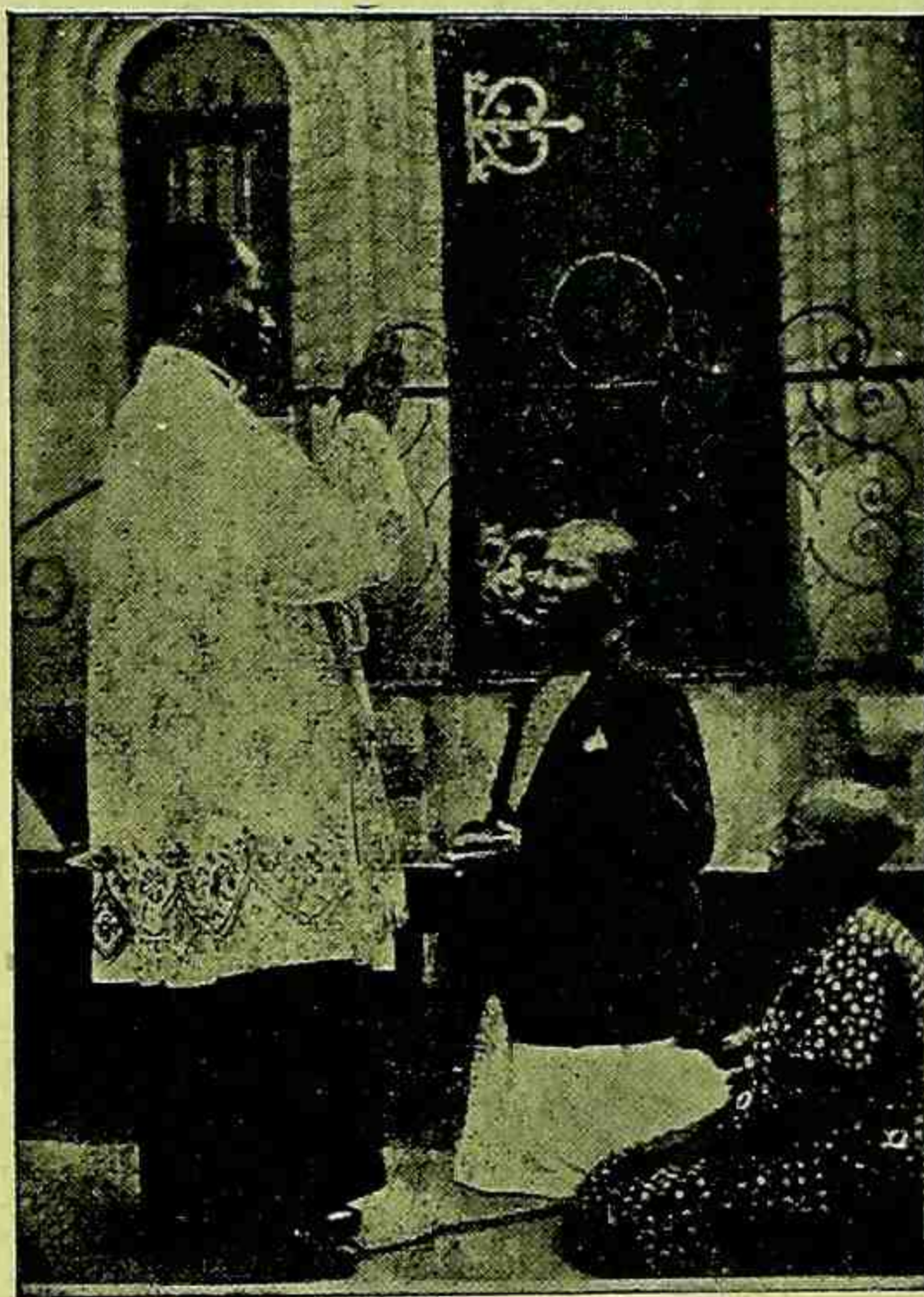
Lutemos, pois — e isso é uma missão patriótica — contra aqueles que se negam ao honroso trabalho da criação de filhos, ameaçando a continuação da espécie e sordidamente pecando contra Deus.

Defendamos sempre as pobres criancinhas, colocando-as como anjos na família, para

maior estreitamento dos laços conjugais, lembrando também que Deus abençoa os lares onde elas vivem alegres e despreocupadas, a proporcionar, incessantemente, aos pais, as mais puras e profundas alegrias.

Lares cheios dessas criaturinhas, de sadias e sorridentes criancinhas, é o que precisamos ter, é o que pede, para a sua grandeza cada vez maior, o nosso querido Brasil!

ARLINDO DA SILVA



UGANDA (África). — Um novo Sacerdote indígena dando a bênção a seus pais.

Providência divina

Um católico irlandês tinha por costume e hábito virtuoso tudo receber como vindo das mãos de Deus. "É bom tudo o que Deus manda." — repetia fartas vezes.

Ao fazer uma viagem marítima, escorregou na escada do navio, machucando-se de forma que se viu constrangido a suspender a viagem. Perguntou-lhe um amigo:

— E também dirás que isto é bom?

— Pela certa, ainda que não conheça a causa.

Pouco depois chegou a notícia que o navio naufragara, afundando-se todos os passageiros e marinheiros.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (68)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— O que hoje vêm, pois, meus senhores, é que tiveram reunião geral e trataram de assuntos de importância. Se isto continuar assim, será preciso tomar providências para desdobrar e ampliar os serviços; isto absorve muito pessoal e leva o tempo, necessário para outras coisas. Isso não quer dizer que eu vá me desinteressar, nem que agora ou em tempo algum me arrependa do que está feito ou se fizer. Isso nunca! que esperança, fôsse embora só por ser obra dela. Estou pensando em fazer, ao menos algumas das melhores e antigas operárias da casa, participantes ou sócias do meu negócio; quero formar uma sociedade para que continue o mesmo ramo de negócio, amplie as instalações e demais. Para uma pessoa sòzinha como eu e que já deixou de ser menina, é muita coisa e muita responsabilidade. Tenho ajudantes, administradora, secretária, chefes de seção etc.; mas a responsável sou eu sòzinha. Desde que "ela" foi embora, tudo voltou sôbre mim. E não me resulta fácil governar tudo e me afadiga demais. Passado um tempo, alguns anos por exemplo, e quando a sociedade ou Companhia estivesse em marcha segura, eu me retiraria e tudo ficaria por conta delas e para elas. A tudo isto não deixarei de acrescentar que já houve um tempo em que a caixa parecia fraquejar. Não houve desfalque, isso não, nem coisa parecida e menos ainda quando "ela" era conselheira indispensável, embora sempre fora da direção, que nunca quiz por forma alguma integrar, por "sua inexperiência e pouco talento para tais negócios..." como "ela" dizia; mas eu tive que entrar com vários milhares de francos. Seria talvez inexperiência da Diretoria ou não sei quê. "Ela" jamais quiz ser a tesoureira, como tôdas queriam, nem ao menos entrar diretamente na Administração. "Não sirvo para isso, nem sei fazer contas; ponhamos Fulana ou Sicrana... que o farão muito melhor que eu..." Mas durante algum tempo eu tive que obrigá-la a tomar conta e aos poucos meses, já a

caixa estava em dia e tinha-me devolvido os francos adiantados. E ainda havia saldo a favor. Ah! sim, "ela" sabia muito bem fazer contas e administrar. Não sei como se arranjou; mas em suas mãos as coisas pareciam se multiplicar.

Aquela conversa de madame era para mim música celestial; não me cansava de ouvir. Como entretanto o pessoal já tinha ido saindo, madame convidou-nos a visitar as diversas dependências do grande estabelecimento. Em cada sala recordava casos e coisas da "Bruxa Branca".

Uma vez que já tínhamos visitado o principal, voltamos outra vez ao escritório ou sala de receber o trabalho de madame Antoniette. Um detalhe, em que a primeira vez não tinha reparado, foi êste: a parede do fundo da estância era corrediça; era um precioso painel de madeira que, chegado o momento oportuno, desaparecia mecânicamente e do outro lado um grande salão ficava convertido em capela. A coluna, encimada com a estátua do divino Coração e que estava provida de ródinhas invisíveis, era então corrida para o centro do escritório e com mais alguns pequenos arranjos, tudo ficava convertido em linda capela, com seu altar e tudo o mais preciso para celebrar a santa Missa. Alí reunia-se todo o pessoal da casa algumas vezes por mês, alí rezava-se o santo Têrço e até fazia-se dia de Retiro espiritual. Violette gostava de fazer as coisas bem feitas; mas sempre de tal forma, que chegado o momento a propósito desaparecia, como... o painel do fundo da capela, sem ruido, sem o menor rumor... para que os louvores não lhe alcançassem e fôsem cair em outra pessoa. A humildade era sua característica principal.

Chegados, pois, ao escritório, madame disse depois que ficamos comodamente sentados:

— Não sei como fui tão tonta... com tudo aquilo da Caixa Econômica, fui trans-tornar as coisas. Os senhores talvez gostariam de saber como essa criatura veio para minha casa? foi assim: o estabelecimento "Au Bon Marché" já é antigo e tem suportado crises bastante sérias em seu crédito. Mas desde que eu me fiz cargo dêle como dona única, tem progredido muito. Posso afirmá-lo sem jactância, pois os livros de encomendas, encargos, contadoria etc. estão à disposição e não me deixarão mentir.

(Continua)

MANOEL



(É proibida a reprodução desta página)

Negócio garantido!

SKETCH INFANTIL

PERSONAGENS : (LUIZ
 | PAULO
 (MANOEL

Ao subir o pano, Luiz e Paulo estão em cena, ambos muito entretidos, contando as moedas que cada um tira do seu cofre.

PAULO — ...15 cruzeiros... 20 cruzeiros e cinquenta centavos...

LUIZ — ...30 cruzeiros ...40 cruzeiros e vinte centavos...

PAULO (triumfante) — 30 cruzeiros, rapaz! Estou rico! Nunca ajuntei tanto dinheiro!

LUIZ (acabando de contar) — ...50 cruzeiros! Uma fortuna! Vale a pena economizar!

PAULO (esfregando as mãos) — Si vale! E não custou muito... Algumas "matineés"...

LUIZ — ...alguns sorvetes desprezados... Pouca coisa, para tanto dinheiro!

PAULO (animado) — Que faremos com fortuna?

LUIZ — Ora, que pressa! Já quer gastar?

PAULO — Bem... O dinheiro foi feito para isso!

LUIZ — Eu sei! Eu sei... Porém, tenha calma! (mudando de tom) — Precisamos multiplicar estas moedas!

PAULO — Multiplicar?!

LUIZ — Nunca ouviu dizer que o dinheiro rende juros? Si não me engano, na caixa econômica pagam cinco por cento ao ano... Nossos 80 cruzeiros renderiam... (Deixe-me fazer o cálculo... Renderiam... 8 vezes cinco... 40...).

PAULO — 40 cruzeiros? Acho que faço o negócio!

LUIZ (rindo) — Espere... Renderiam 4 cruzeiros por ano!

PAULO — Ora! Que miséria! Isso eu economizo num domingo! (decidido) — Não! Assim não emprego o meu dinheiro! Quero lucro maior!

LUIZ — É difícil...

PAULO — Poderíamos empregá-lo de outra maneira. Por exemplo... (desanimado) — Bem. Não sei...

MANOEL (entrando) — Bom dia!

PAULO — Bom dia, Manoel!

LUIZ — Bom dia!

MANOEL — Parecem preocupados!

LUIZ — Sim... Estamos resolvendo altos problemas financeiros!

PAULO — Pensando na melhor maneira de empregar estes 80 cruzeiros que ajuntamos.

MANOEL — Por que não os colocam na Caixa econômica?

PAULO — Já pensamos nisso, mas lá pagam 5 por cento ao ano... É pouco! Queremos negócio que renda mais... Uns 30 por cento, mais ou menos...

LUIZ — Isso é muito Paulo!...

PAULO — Pois eu estou resolvido. Enquanto não achar um bom negócio, não empato o capital!

MANOEL — Faz bem, Paulo!... (depois de um silêncio) — Pelo que vejo, os dois desejam fazer um bom negócio. Um negócio garantido, não é?

PAULO — Certamente!

MANOEL — Conheço um! Rende mais do que 100 por cento!

PAULO (maravilhado) — Caramba! O que devemos fazer?

MANOEL (pronunciando bem as palavras e tirando um cofre do bolso) — Auxiliar as Missões!

MANOEL — Sim!... Pensem um pouco meus amigos! Si os homens pagam 10, 15 ou 20 por cento, imaginem só o que Deus não pagará! Auxiliar as Missões, é negócio garantido! Dá lucro fabuloso! Vocês podem arranjar um lugar melhor no céu!...

LUIZ — Lá isso é verdade!

MANOEL — Vocês um dia morrerão... E o dinheiro que conseguirem multiplicar, ficará ou apodrecendo num cofre, ou indo para o bolso dos outros... Não é melhor fazê-lo render desde já?!... E vejam lá: é negócio sério. Que rende mesmo! Sem perigo de engano...

PAULO (um pouco apreensivo) — Que diz, Luiz?

LUIZ — Manoel tem razão! Porém, si lhe custa dar, fique com o dinheiro. Darei os meus 50 cruzeiros. Já é uma boa esmola. (põe as suas moedas no cofrezinho das Missões que Manoel lhe estende).

MANOEL — Deus lhe pague, Luiz!

PAULO (para o Luiz) — Engraçadinho! E eu fico a ver navios?! Nada disso! Também quero bons lucros! (Coloca também o seu dinheiro no cofre das Missões).

MANOEL — Deus lhe pague, Paulo!

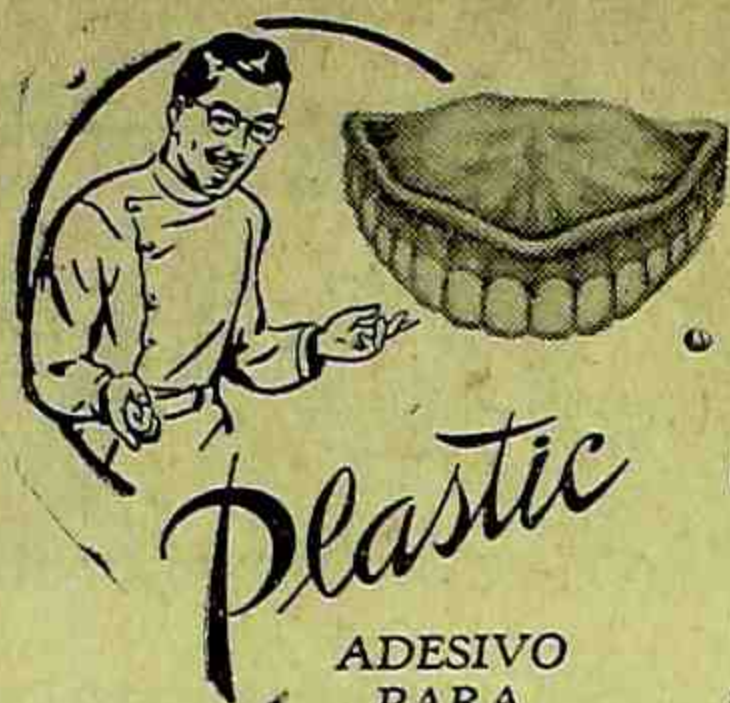
PAULO e LUIZ dão as mãos e dizem alegremente:

LUIZ — Que ótimo emprêgo de capital!

PAULO — Fizemos um bom negócio!

— Cai o pano —

Regina Mellilo de Souza



**ADESIVO
PARA
DENTADURAS**

**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

R. CACHOEIRA, 1793
— SÃO PAULO —

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos
religiosos em geral.*

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Belo presente para crianças

**CONTOS PARA VOCÊ...
ÂNCORA DE OURO
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
ERA UMA VEZ...**

**Cinco premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00**

Pedidos à:

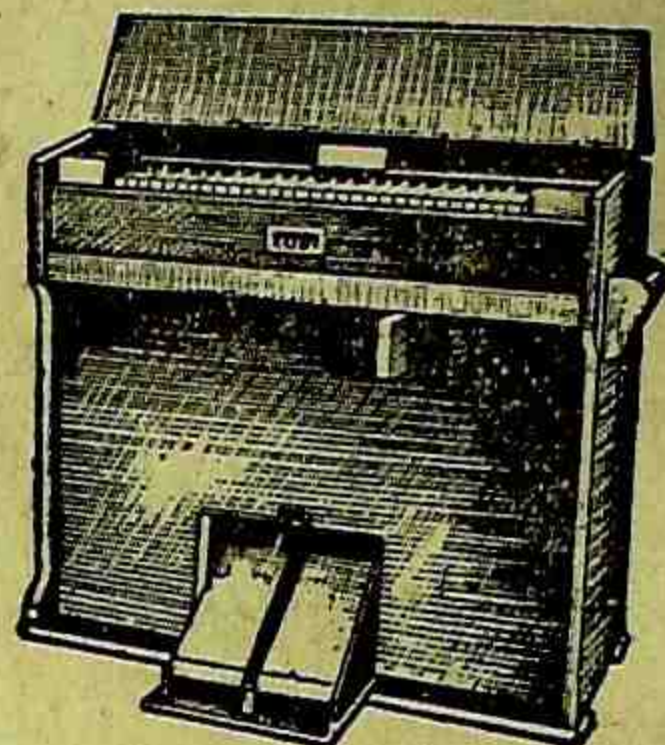
**LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO**

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
*Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.*



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
RESIDENCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTISTICOS PARA

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA" Para estudo
facil de contabilidade por correspondencia,
com 4 livros que ensinam como si eu esti-
vesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu
porvir. Moços, moças aproveitem esta opor-
tunidade. Peçam prospectos para este pe-
queno curso que farão em 6 meses. Recebe-
rão um certificado de especialista em con-
tabilidade, isto é, contador considerado



Banco, Comercio. Escreva hoje ao autor Prof. Brando,
Caixa 1376, S. Paulo: o mais conhecido que ensina bem desde 1910; habili-
ton gerações de alunos; sertanejos aos milhares! **JUNTE ENVELOPE SELADO.**

Habilitada